

FORÇA SINDICAL

Alex Sandro Ferreira da Silva

Meu nome é Alex, sou trabalhador metalúrgico e, neste ato, estou representando a Força Sindical. Trago aqui um forte abraço do nosso presidente nacional, Miguel Torres, que está se recuperando de uma cirurgia, mas pediu para eu transmitir algumas mensagens. A primeira é dizer que nós estamos vivendo um momento histórico.

Histórico não somente porque estamos celebrando os 70 anos do DIE-ESE. Histórico, principalmente, porque fomos capazes de ganhar as eleições e iniciar o processo de reconstrução social, política e econômica através do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. É histórico porque fomos capazes de superar os atos golpistas que tentavam inviabilizar que o presidente eleito democraticamente pudesse tomar posse e exercer o seu mandato para consertar tudo aquilo que foi feito de errado nos anos anteriores.

Histórico também porque tudo o que fizemos até o presente momento, os passos dados — que, por mais que a gente diga que foram pequenos, devem ser valorizados —, como, por exemplo, a isenção da tabela do Imposto de Renda para quem tem renda de até cinco mil reais, que vai vigorar a partir de janeiro, entre tantas outras conquistas. Não vou numerá-las todas porque o tempo é muito curto, mas o Miguel Torres pediu para retransmitir que esse processo de construção de um diálogo mais forte, de uma liberdade sindical mais forte, de uma organização da classe trabalhadora e social mais forte — que é também um processo de reconstrução — exige que a gente se fortaleça para que, no próximo ano, possamos dar um passo mais adiante, não deixar que o atraso volte e evitar que nós, trabalhadores e trabalhadoras, voltemos a ter os medos do passado.

Precisamos eleger o presidente Lula. Precisamos ter um Congresso Nacional com a cara, a alma e a força dos trabalhadores e trabalhadoras, para que possamos desconstruir todos os males que foram feitos nos governos anteriores. Um deles foi a “deforma trabalhista”, que legalizou a precarização no mundo do trabalho.

Isso é papel nosso, de cada um de nós, do movimento sindical. Também é fato que não basta apenas eleger um governo do Lula e um Congresso Nacional com maioria progressista. É indispensável que nós, do movimento sindical, continuemos cada vez mais empenhados para, de fato, fazer as mudanças de que necessitamos.

Precisamos fortalecer as indústrias, porque uma indústria forte significa uma economia forte, e assim fortalecemos os salários dos trabalhadores e trabalhadoras.

Essas são as mensagens que nós, da Força Sindical, inicialmente estamos passando através do Miguel Torres, que não pôde estar presente, mas que, por meio da minha pessoa, estou retransmitindo.

Ele pediu também para falar da importância do DIEESE. Quem é o DIEESE? O DIEESE somos nós. Foi assim que o DIEESE foi construído, na década de 1950, com pouco mais de 20 lideranças sindicais aqui no estado de São Paulo. Tanto é que, quando se busca a história do DIEESE, não existe uma única pessoa ou um único sindicato que possa dizer: “Olha, fomos nós que idealizamos o DIEESE”. Foi um conjunto da classe trabalhadora.

E, ao chegarmos aos 70 anos, temos aqui este conjunto de lideranças sindicais reunido com esse mesmo espírito de construção coletiva, de unidade e de força que, na década de 1950, fez surgir o DIEESE.

Que tenhamos muito mais 70 anos pela frente.

Um forte abraço a todos. Muito obrigado.